

# MOVIMENTOS DE SEPARAÇÃO/ JUNÇÃO/CONTRADIÇÃO ENTRE DOMÍNIOS TEÓRICOS: EIS AS INTERFACES ENTRE DOMÍNIOS

Maria Cleci Venturini  
Marilda Lachovski

[...] é difícil começar qualquer que seja o texto. Como sabemos o começo nunca é definido de antemão. Começar é sempre esboçar partituras às avessas. É sempre rascunhar uma vontade, é deliberadamente projetar um trajeto. E mais, é encaminhar linhas, é tentar desdobrar essa força de estruturação de um possível todo. (Scherer, Schneiders, 2022, p. 226)

A dificuldade de textualizar, de “lembrar, escrever, esquecer” (Gagnebin, 2006) faz comentemos nesse texto de apresentação com vontade de dizer, de completar, de saturar ideias em memória, apagando para nós mesmas a incompletude do sujeito, tendo conta que esse sujeito ‘projeta’ um trajeto, um “possível todo” como sinalizam as autoras do texto “As janelas do arquivo...”, quando destacam o funcionamento da linguagem a partir de sujeitos, sempre ideológico e incompletos.

Diante de quinze (15) artigos que abrem leques em diferentes direções, o que nos cabe é tentar encontrar, um modo de estabelecer elos, de juntar e, de “olhar” para além do texto, para os entremeios e para sua estruturação. Pela nossa filiação e pelas memórias que nos constituem, arriscamos destacar o funcionamento da memória, o sujeito e a ideologia. Destacamos a memória, sublinhando as bordas, o que fica por dizer, o que é impossível de dizer e que fica “nas janelas” e abre para outras possibilidades.

Nesse sentido, aproximamos um periódico, como um arquivo. Não um arquivo que trata de um domínio e se constitui por linhas que andam em paralelo e não se juntam. Esse número da Revista Interfaces dá visibilidade a essa dispersão, pois trazemos ‘expressões idiomáticas’, ‘construção de personagens’, ‘os trabalhos de conclusão’ vistos pelo olhar leitor da Sociologia, ‘o feminismo decolonial’, ‘o mito da beleza’, ‘o dialeto dos suspiros’, ‘o pensar sobre os dizeres nas manchetes’, ‘o testemunho dos refugiados no Brasil’, ‘questões de gênero’, ‘o ensino da Língua Portuguesa como L2’, ‘a prostituição como profissão ou escravização’, ‘material didático para indígenas’ sobre ensino de espanhol e tantas outras contribuições.

Nesse movimento, entendemos que é necessário, então, destacar textos que compõem o número da revista Interfaces, sublinhando a dificuldade de começar e também de concluir, estruturado por dobras, que interrompem por um momento o fluxo, que por vezes fecha janelas, tentando uniformizar o que não se sujeita a ouvir sem questionar... Como sujeitos desejantes nosso

Foco é, assim como fizeram Scherer, Schneiders e Costa, começar a abrir janelas e mais janelas, sem medo de nos perdermos nas aberturas. Vejamos quase como são os textos desse ano QUINZE da revista Interfaces.

Abrimos a edição como texto de Fernando MorenodaSilva (UNESP-Araraquara), intitulado Expressões idiomáticas e parêmiadas da Ucrânia: o olhar de um pesquisador ucraniano refugiado no Brasil, destacando que nos estudos lexicais, a Fraseologia tem se dedicado ao estudo das unidades polilexicais, comumente chamadas de unidades fraseológicas (UF), que são compostas de duas ou mais palavras gráficas. Paratanto, encaminha as questões: como definir e delimitar essas unidades? Que combinações devem ser consideradas UFs? Assim, nessas questões, propõe-se a analisar duas das mais representativas UFs: expressão idiomática e parêmia, apresentando os conceitos e as diferenças entre essas duas unidades num contexto peculiar: Guerra da Ucrânia. Essas unidades foram exemplificadas com as expressões mais representativas na Ucrânia segundo a visão de um ucraniano refugiado no Brasil por conta do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Na sequência, Davi Silva Gonçalves (Unicentro/PR) e Eduarda Batista (Unicentro/PR), em "Outside of stories": the narrator and the flaneur in Poe's and Doyle's detective fiction, buscam comparar os personagens de Dupin e Holmes de Os assassinatos da Rua Morgue (1841) de Edgar Allan Poe e Um estudo em vermelho (1887) de Arthur Conan Doyle considerando o conceito de flaneur criado no século XIX por Charles Baudelaire. Para os autores, é a perspectiva da narração e como ela contribui para a construção dos personagens na história, buscando conectar a literatura de massa e a literatura canônica, demonstrando como toda obra literária pode ser investigada independentemente de seu status acadêmico, que permite que, ambos os personagens sejam compatíveis como con-

ceito, de modo que eles possuem a habilidade de ver o que é oculto aos olhos alheios.

Já em Os trabalhos de conclusão de curso colaboram para os objetivos gerais da Educação Brasileira? Uma análise literalmente documental, Ricardo Cortez Lopes (UFRGS), destaca que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são um tradicional requisito para a finalização do processo de certificação no ensino brasileiro, especialmente para o Ensino Técnico (Médio) e Superior (Graduação e Pós-Graduação). Porém, segundo o autor, algumas questões são importantes, como: para além de conferir a certificação, a prática estaria seguindo as normativas oficiais quanto à consecução das finalidades do ensino, descritos nos documentos oficiais? Ou haveria uma desconexão? Nabusca por possíveis soluções, o autor seleciona, por amostragem de cotas, documentos normatizadores de TC-Cs de instituições de ensino técnico, graduação e pós-graduação, e confirma que, no tocante ao TCC, se faz necessário (a) existir uma ortodoxia maior por parte das instituições privadas, (b) para a existência de uma conexão subjacente de ciência e pesquisa científica.

Em O mito da beleza e as imagens de controle na obra "Diário de Bitita", de Carolina Maria de Jesus, Jorlaíne Monteiro Girão de Almeida (UFMS) e Kelcilene Grácia-Rodrigues (UNESP -Araraquara), embasadas nos pressupostos do Feminismo Decolonial, buscam analisar na obra Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus o aspecto social e a resistência das mulheres negras diante de sua condição de subalternidade, onde convivem diariamente com o racismo e a dominação masculina. Segundo as autoras, os espaços restritos e excludentes presentes na autobiografia da autora compõem o cenário de pesquisa, na qual, a personagem, através dos quadros de memória, toma consciência de sua condição de subalterna perante a hegemonia do colonizador, demonstrando assim, a cons-

trução de identidade do protagonista Bitita em meio à exclusão da mulher, negra, pobre e periférica solidificada através das imagens de controle e omitida beleza.

Pablo Diassi (UFMG), no artigo intitulado O dialeto dos suspiros: ensaio com a magia de Marina Colasanti, reflete sobre o amor, o insólito e a magia, (entendida filosoficamente como potência de vida), no conto “Longe como o meu querer”, de Marina Colasanti. Ao elaborar um pensamento sem perfeição sistêmica, mas, intencionalmente dialógico, de acordo como autor, abre-se mão de investigar um conceito, tema ou questão exaustivamente até que se esgotem, logo, estabelece a proposta de simplesmente filosofar com os aspectos maravilhosos da literatura de Colasanti e pensar os afetos que se colocam no limiar do mítico, do impossível e da linguagem mágica do amor.

Em A manchete entre a informação e a deformação de dizeres: modos de entrada do discurso alheio e posicionamento jornalístico, sob autoria de Aline Milena Borges da Silva Dias (UFPE), busca-se refletir como os diferentes arranjos do discurso citado na manchete têm feito-o circular para além de seu domínio institucional, em comunidades digitais, como sites e redes sociais, voltadas à produção do humor. Para tanto, segundo a autora, é necessário pensar sobre os efeitos da marcação do discurso alheio na manchete para a leitura humorística do posicionamento jornalístico. Sendo assim, defende que nas duas manchetes em análise, o discurso alheio integrou sintaticamente o discurso, sendo posto como objeto de intenção de um afastamento, por meio das aspas, produzindo sentidos acerca do inesperado e do contrário, bem como, da conotação irônica, colocando em questão a justaposição do discurso-outra a um trecho seguinte da manchete, e na alteração do discurso alheio, simultaneamente utilizado e mostrado, fazendo soar so-

bre a utilização de um questionamento acerca de sua própria legitimidade.

Nathália Karoline de Almeida (CAPES/UFSJ) e Cláudio Márcio do Carmo (CNPq/DELAC/UFSJ), no texto Testemunhos de refugiados sírios no Brasil: o entre-lugar que se revela nas construções linguístico-discursivas, discorrem sobre como alguns encontros fronteiriços pós-modernos revelam o espaço do entre-lugar cultural de refugiados sírios no Brasil. Conduzem a escrita a partir da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003), de entre-lugar (Bhabha, 1998) e da interculturalidade (Walsh, 2005), e analisam os testemunhos de Abdul e Lucia para uma entrevista concedida à revista ‘Agência Brasil’ no ano de 2021. A análise traz o processo de aglutinação de dois adjetivos pátrios que constatam a colocação de identidade de Abdu como brasileiro,

e também a projeção de comprometimento linguístico nas falas de Lucia a respeito de sua morada no Brasil – os quais permitem constatar que os embates culturais e sociais que acontecem nas fronteiras, e que acometem o entre-lugar da cultura, confirmados e traduzidos morfologicamente.

Já em As contribuições para o modelo didático do gênero tragédiagrega, e a importância da linguagem figurada com a inserção da capacidade de linguagem linguístico-estilística, Luís César Sparsbrod Santos (PUC/SP), propõe uma abordagem para o ensino da tragédia grega no Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento das capacidades de linguagem e interpretação literária dos alunos. Baseado em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, o estudo, de acordo com o autor, busca adaptar a tragédiagrega para torná-la acessível e relevante aos estudantes, sem comprometer sua complexidade e profundidade. Analisando as características textuais, das condições de produção e dos mecanismos de textualização presentes nas obras trágicas, o autor defende a ideia de que se desenvol-

ve um modelo didático que visa promover o letramento literário e a compreensão da linguagem figurada, indicando uma abordagem eficaz para o ensino da tragédia grega.

No artigo, O ensino da língua portuguesa para acadêmicos surdos: reflexões acerca da leitura, Keyse Regiane Lepka de Cunha e Cibele Krause Lemke (UNICENTRO) abordam a compreensão da prática da leitura do surdo no ensino superior. Segundo as autoras, o trabalho aponta para a valorização de Libras como primeira língua, sendo esta compreendida como uma ferramenta necessária para a comunicação desses sujeitos. Portanto, destacam que a pesquisa está dividida em duas partes: na primeira está a pesquisa bibliográfica e, na segunda parte, uma proposta didática para o desenvolvimento da leitura. Assim, a partir da análise documental, consideram a apropriação, durante a leitura do surdo no ensino superior, apenas de conceitos e não de outros mecanismos integrantes da língua portuguesa, e destacam, portanto, a necessidade de maior desenvolvimento de materiais didáticos que tornem os surdos cada vez mais proficientes na leitura, principalmente no Ensino Superior.

Em Profissão ou a nova escravização do século? Uma análise discursiva da prostituição da mulher, Thailine Dullius (UNIOESTE) e Dantielli Assumpção Garcia, partem dos dizeres da ex-prostituta Sonia Sánchez, defensora da abolição da prostituição, e da prostituta Monique Prada, colunista da *Mídia Ninja*, autônoma e adaptativista e defensora da prostituição como profissão, para analisar algumas Sequências Discursivas a partir dos pressupostos teóricos da Análise de Discursos de linha francesa. Na busca em compreender os efeitos de sentido sobre a prostituição e responder quais mulheres ambos os dizeres podem estar silenciando, as autoras apontam que Sonia Sánchez trata a escolha como um alívio, causando efeitos de sentido que silenciam o poder de escolhas das

mulheres que estão na prostituição, e Prada busca ressignificar o termo puta, causando efeitos desentidos que silenciamos sentidos pejorativos da mulher puta que ecoam na memória.

Luana Vitoriano-Gonçalves (UEM), em seu texto (Co)existência entre nação e etnias: um projeto político pedagógico (re)pensado para a comunidade indígena, investiga os modos como a população étnica Avá-Guarani percebe sua própria comunidade e as relações de saber e poder

que integram nação-escola-comunidade. Para isso, apresenta como corpus de pesquisa o Projeto Político Pedagógico (2017), do Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo'e, redigido por professores (indígenas e não indígenas) integrados à realidade cultural da terra indígena Tekoha Añetete. Nesta conjuntura, tornam-se relevantes as perspectivas teóricas de Foucault (2012a; 2012b), Almeida; Gomes; Bracht (2016) e Bauman (1999). De acordo com a autora, a investigação das séries enunciativas do PPP (2017) visibiliza a educação a partir de três movimentos discursivos: "preservação dos saberes e práticas socioculturais das comunidades indígenas"; "manutenção da cultura integrada" e "promoção da autodeterminação".

No artigo, Concepções de gênero em um curso no formato spoc de língua espanhol, Naura Coelho (UFSM) e Caroline Larrañaga (UFSM), apresentam a análise realizada em um curso de Língua Espanhola no formato Small Private Online Course (SPOC), destinado a alunos pertencentes ao terceiro ano do Ensino Médio de uma escola de educação básica, do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), idealizado e criado nos anos de 2020 e 2021, respectivamente, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para isso, as autoras buscam verificar que concepções de gêneros foram exploradas nos

materiais didáticos digitais (MDD) dispostos na primeira unidade do curso, que tem como objetivo trabalhar gêneros textuais com foco no preparo de alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e empregam a definição de gênero como ação social tipificada e recorrente, sustentada por autores como Miller (1994) e Bazerman (2003).

La ciudad ausente: séries e variações, de Davi Olivo Júnior (Unicentro/PR) objetiva refletir sobre o processo criativo de La ciudad ausente (1992), segundo romance de Ricardo Piglia (1940-2017). Encaminhando a escrita, o autor parte das relações entre La ciudad ausente e Respiración artificial (1980), seu primeiro romance, e defende que ambos romances surgem como um mesmo projeto e compartilham algumas características, em especial, o trabalho com séries e variações, no que se refere tanto a algumas problemáticas quanto às tensões entre a narrativa breve e o romance. Além disso, segundo o autor, se em seus primeiros textos críticos e romance Piglia aproximava Jorge Luis Borges e Roberto Arlt, em La ciudad ausente ele radicaliza essa aproximação e faz dela um projeto literário. Logo, em sua leitura, Piglia retorna a Macedonio Fernández para, através dele, reunir esses dois escritores tão díspares, unindo assim duas linhas fundamentais da tradição literária argentina.

Em A imprensa no Brasil feita por mulheres e para mulheres e a importância de Juana Manso nos periódicos oitocentistas femininos e feministas, Carolina de Novaes Rêgo Barros (UFPA), apresenta as participações da escritora Juana Paula Manso de Noronha, após sua saída da direção do seu periódico O Jornal das Senhoras (1852). Dessa forma, a autora destaca que para entender o percurso do primeiro periódico feminista e feminino brasileiro, de acordo com Bárbara Souto (2022), seria necessário entender o cenário da imprensa brasileira feita para e por mulheres. Assim,

aponta Constância Lima Duarte (2016) sua importância para a análise dessa trajetória, destacando, por fim, como as colaborações e as homenagens que a periodista era citada, contribuíram para que o periódico não deixasse de lado seu intuito de destacar a importância da emancipação e da educação feminina oitocentista.

Fechando a edição, O Atlas Linguístico do Brasil e o ensino de língua portuguesa: experiência prática, de Elannia Cristhina Idelfonso Lins (UFPE), Marcela Moura Torres Paim (UFPE) apresenta as contribuições da Dialetologia para o ensino por meio do uso do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) na sala de aula. A partir da Dialetologia e do Ensino, que são contadas reflexões teóricas sobre a importância do ensino da diversidade da língua portuguesa falada no Brasil, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as autoras organizam a escrita do artigo, utilizando para tanto, as cartas lexicais. Finalizam suas análises, a partir de uma aplicação de atividades preliminares em oficinas de variação e ensino, no âmbito de cursos de extensão, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, e revelam que explorar o ALiB proporciona o conhecimento da pluralidade do português, bem como a conscientização acerca da importância do combate ao preconceito linguístico.

É assim que a presente edição está organizada, produzindo movimentos e retomadas, de idas e vindas que não esgotam, e movem ainda a vontade de dizer sempre em construção.

## Referências

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.

SCHERER, Amanda, SCHNEIDERS, Caroline Malmann. As janelas do arquivo: uma homenagem a Bethânia Mariani. In: BRANCO, L. C., CARNAVALE, Ana. M., DEZERTO, -

F.B.DIAS, Juciele, et al. Entrenós da língua, do sujeito, do discurso. Vol. 1. Campinas/SP: Pontes editores, 2022.